



933

## DESVELANDO RELAÇÕES SOCIAIS: O CORTIÇO DE ALUÍSIO AZEVEDO, UM REFLEXO DA SOCIEDADE CARIOCA DO SÉCULO XIX

Jaqueline Alves da Silva<sup>1</sup> (UEG)  
Alessandra Costa Grangeiro<sup>2</sup> (UEG)

### GT 10 – Estudos Literários

#### Resumo

Este artigo relata reflexões sobre a obra *O cortiço* de Aluísio Azevedo, nosso objetivo através deste trabalho é retirar da obra, aspectos que ainda hoje são importantes para nossa formação cidadã, buscando contextualizar as problemáticas da obra com a atualidade, evidenciando o que faz com que a obra continue atual, mesmo pertencendo a uma época distinta à nossa. No século XIX estava em curso na Europa o naturalismo, este que chegou ao Brasil e culminou na produção de obras importantes para a literatura brasileira, dentre elas se destaca a livro *O cortiço* que será estudado neste trabalho, aqui abordaremos as questões ligadas à ambição, a miséria, ao adultério, a discriminação e as questões ligadas à sexualidade, pois estes tópicos são de extrema importância para a construção da narrativa. Estes pontos também são o foco deste trabalho, já que aqui, buscamos evidenciar as ligações da obra com as questões vivenciadas atualmente. Estes aspectos possuem grande importância, já que constituem a resposta de como a obra ainda permanece atual, mesmo após 127 anos de sua publicação. A metodologia deste trabalho se ampara aos estudos de Nietzsche sobre a vontade livre, que vai de encontro à concepção do naturalismo, na qual o indivíduo é determinado pelas relações sociais. Assim buscamos neste trabalho evidenciar a importância da obra para a formação social do indivíduo, elencando os aspectos aqui trabalhados, para destacar os traços que fazem com que o leitor retire da obra aspectos visíveis e atuais de seu contexto social, não parecendo estar lendo sobre um recorte distanciado de sua realidade, mas sim uma produção que demonstra, de onde podem ter se originado comportamentos hoje fincados na cultura brasileira, que ainda hoje permanecem vivos, mas que podem deixar de existir, pois o ambiente e as relações sociais podem influenciar, mas cabe ao indivíduo resistir.

**Palavras-chave:** O cortiço. Formação cidadã. Atualidade. Vontade livre. Naturalismo

#### Introdução

O Naturalismo surgiu na França, em 1870, e teve seu ápice em 1985 com a publicação da obra “*Germinal*” de Émile Zola décimo terceiro volume da saga familiar Rougon-Macquart de 20 volumes produzida pelo autor. O livro fala das péssimas condições

<sup>1</sup> Jaqueline, SILVA, Acadêmica de Letras. Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, Letras, Jaq57789@gmail.com

<sup>2</sup> Alessandra, GRANGEIRO, Professora Dra. Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, Estudos Literários, alessandraccosta@gmail.com



934

de vida dos trabalhadores das minas de carvão, na França do século XIX. O naturalismo é considerado uma ramificação do realismo, uma das suas principais marcas é a retratação da sociedade de uma forma objetiva, não cedendo espaço para as idealizações que estavam frequentemente presentes nas obras românticas. De acordo com o Naturalismo, o homem é desprovido de livre-arbítrio, se tornando uma máquina guiada por diversos fatores. (GOMES, 2017)

Observando a concepção de naturalismo, venho através deste analisar a obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, com o objetivo de elucidar os fatores que perpassam os personagens do livro, como as relações sociais, a descoberta da sexualidade e a busca pela realização pessoal seja ela financeira ou afetiva, questões estas que podem ser encontradas em pleno século XXI, sem nenhuma dificuldade. Desta forma, o que podemos retirar do livro que hoje seria importante para nossa formação cidadã? Neste trabalho busco contextualizar as problemáticas da obra na atualidade.

A obra *O cortiço*, estruturalmente está dividida em 23 capítulos, aqui abordaremos os capítulos que trazem consigo os temas mais relevantes para a contextualização como a ambição, a miséria, o adultério, a discriminação as questões ligadas à sexualidade, pois estes são temas que, independentemente da época, sempre estão no foco das discussões em sociedade.

Antes de fazer minhas observações sobre a obra, esclareço que minha concepção de algumas problemáticas da obra é influenciada por minha formação social, esta que vai ao encontro da concepção de Nietzsche, pois, também, acredito que o ser humano tem, sim, a liberdade de escolha. Desta forma, não compactuo com a visão de que o indivíduo é determinado pelas condições sociais, esta visão que é uma das bases do naturalismo. Passados os esclarecimentos, vamos à análise da obra.

Logo no início do livro, temos um exemplo de como a ambição pode nos levar ao fracasso e, até mesmo, à morte, pois é apresentado o parceiro de Bertoleza, um português que fazia fretes pela cidade, mas que acaba morrendo por carregar em sua carroça um peso excessivo ao que poderia suportar. Vejamos o trecho do livro “Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado



935

como uma besta”. Hoje em dia não é diferente, pois as pessoas acabam realizando serviços que as sobrecarregam tanto fisicamente, quanto psicologicamente em prol de alcançar maiores ganhos financeiros. A ambição está tão forte na alma das pessoas que o fato de se abandonar determinados serviços com altos ganhos, desperta a incredibilidade e indignação na sociedade.

A miséria ganha espaço dentro da obra, não apenas pelas condições de vida dos moradores do cortiço, que viviam em cubículos sem higiene necessária, além de estarem cercados por pessoas de natureza diversa como prostitutas e assassinos, mas também pela pobreza de espírito do próprio João Romão que, por mais dinheiro que acumulasse, continuava a tirar proveito dos moradores e de Bertoleza. Isso demonstra a complexidade do personagem que, ao meu olhar, não buscava apenas o dinheiro, mas sim uma realização pessoal (respeito) que ele pensava poder alcançar pela posse financeira. A miséria propriamente dita pode ser observada pelas declarações de João Romão sobre as condições higiênicas de seu quarto, no cortiço.

À noite, quando se estirou na cama, ao lado da Bertoleza, para dormir, não pôde conciliar o sono. Por toda a miséria daquele quarto sórdido; pelas paredes imundas, pelo chão enlameado de poeira e sebo, nos tetos funebremente velados pelas teias de aranha, estrelavam pontos luminosos que se iam transformando em grã-cruzes, em hábitos e veneras de toda a ordem e espécie. E em volta do seu espírito, pela primeira vez alucinado, um turbilhão de grandezas que ele mal conhecia e mal podia imaginar, perpassou vertiginosamente, em ondas de seda e rendas, velado e pérolas, colos e braços de mulheres seminuas, num fremir de risos e espumar aljofrado de vinhos cor-de-ouro. (AZEVEDO, 1890, p.76)

A miséria dentro do cortiço é inegável, pois os moradores passam por necessidades e, mesmo assim, ainda são ludibriados nos pesos e nas medidas por João Romão. O personagem Libório, também, é um exemplo dessa miséria, pois o livro relata as dificuldades que ele tem até para se alimentar, dependendo sempre da bondade de algum morador.

O adultério tema muito presente nas obras românticas, também aparece nas obras naturalistas, contudo tendo como base a obra estudada podemos perceber um viés diferente ao romantismo, pois aqui a traição não é colocada em questão, pelo contrário a traição é afirmada com direito a testemunhas. O livro o cortiço insere a prática da traição dentro das classes de prestígio, fugindo do óbvio que seria retratar, apenas os adultérios dentro do cortiço. Essa sagacidade do autor me chamou muita atenção, pois ele demonstra dois pontos de vistas



936

diferentes o do cortiço e o do sobrado, fazendo, assim, uma crítica à falta de moral da burguesia da época. A traição dentro das classes de prestígio fica a cargo de Dona Estela como percebemos no trecho abaixo:

Botelho [...] recolhendo-se à casa incomodado, em hora que não era do seu costume, ouviu, ao passar pelo quintal, sussurros de vozes abafadas que pareciam vir de um canto afogado de verdura, onde em geral não ia ninguém. Encaminhou-se para lá em bicos de pés e, sem ser percebido, descobriu Estela entalada entre o muro e o Henrique. Deixou-se ficar espiando, sem tugar nem mugir, e, só quando os dois se separaram, foi que ele se mostrou. (AZEVEDO, 1890, p.16)

Botelho é um personagem dotado de muita esperteza, pois não demonstra seus verdadeiros pensamentos sempre apoia dois lados, com o objetivo de se aproveitar de obter determinados segredos quando julgar necessário.

Outro tema que está contido em diversos momentos da obra é a discriminação não apenas racial, mas também social, a discriminação fica evidente na relação de Bertoleza com João Romão, já que ele a vê apenas como uma ferramenta de trabalho que o ajuda a chegar mais rapidamente ao seu objetivo (poder).

Em minha opinião, Bertoleza, para João Romão, nada mais é do que uma escrava a qual o servia tanto com seu trabalho, quanto na cama, não sentia por ela nenhum sentimento, já que ele foi capaz de engana-la com uma falsa alforria, além de entregá-la ao dono para se livrar dela. Por sua vez Bertoleza considerava João Romão uma raça superior a ela, diminuindo a si mesma, sendo assim mais uma a perpetuar a discriminação contra a própria etnia. Essa temática ligada à escravatura pode ser explicada na obra pelo fato da obra *O Cortiço* ter sido publicada em 1890, 2 anos após a abolição da escravatura. O trecho a seguir demonstra a opinião de Bertoleza sobre as raças. “Ele propôs-lhe morarem juntos e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda a cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.” (AZEVEDO, 1890, p.3). Abaixo percebemos outro momento em que é demonstrada essa visão de raça superior na obra, desta vez relacionada à outra personagem, demonstrando, também, já ai os traços de miscigenação.

No íntimo respeitava o capoeira; tinha-lhe medo. Amara-o a principio por afinidade de temperamento, pela irresistível conexão do instinto luxurioso e canalha que predominava em



937

ambos, depois continuou a estar com ele por hábito, por uma espécie de vício que amaldiçoamos sem poder largá-lo; mas desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranqüila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. (AZEVEDO, 1890, p.117)

Na citação acima além dessa visão de raça superior, também podemos perceber questões relacionadas à sexualidade que está presente em praticamente toda a obra, em contextos diversos, pois temos a moça virgem e pura em busca de sua maturidade que no meio do caminho vai se descobrindo sexualmente, em um primeiro momento do ponto de vista homossexual, o europeu que possui uma família estruturada, mas cede aos instintos da carne abrindo mão de sua estrutura familiar abalando o destino da mulher e da filha, o europeu que tem o poder, mas se vê preso a uma mulher que não ama por dinheiro, uma mulher que não é fiel ao marido e vê em outro o caminho para se sentir amada, o jovem rico que está se descobrindo também sexualmente e por ter uma condição social superior, sente-se o garanhão que vai seduzindo as mulheres que por ele passa, entre outros cada um com seus objetivos, mas todos acabam de certa forma sendo influenciados e na maioria dos casos mudados por esta sexualidade, que aqui não está vinculada a amor, mas apenas em desejo e paixão sentimentos que em muitas vezes são efêmeros.

### Considerações finais

Com base em nosso estudo do livro *O cortiço*, podemos observar como as relações sociais são complexas, contudo como já especifiquei neste trabalho acredito que os personagens poderiam sim ter escolhido caminhos diferentes, não sendo frutos do ambiente ao qual pertenciam, mas entendo o posicionamento do autor que busca fazer uma crítica, não apenas as dificuldades enfrentadas pelas condições de moradia da época, mas também ao comportamento humano, pois o indivíduo na obra se mostra tal como ele é, e ele é apresentado como um explorador, ambicioso, invejoso e facilmente manipulável pelos prazeres carniais, uma vez que a sexualidade é um dos fatores que mais modifica a vida dos personagens, alguns personagens são mais complexos que os outros, pois não são alienados da vida ao contrário da maioria, por este motivo alguns comportamentos observados em minha leitura causaram bastante impacto, pois esperava determinados comportamentos de



938

alguns personagens, mas não de outros esclarecidos como Pombinha e Jerônimo.

Gostei bastante da obra, pois o autor foge do óbvio, apresentando temáticas importantes que podem ser interpretadas em diferentes épocas sem deixar de ser atual, já que as temáticas levantadas no livro são de extrema importância para a vida em sociedade e infelizmente ocorrem até hoje, como no caso da discriminação.

Em minha concepção a obra contribui muito para nossa formação cidadã, pois nos faz refletir sobre temas que ainda são atuais, sendo esta reflexão um dos caminhos possíveis para a redução e talvez algum dia, para a extinção de determinados comportamentos que estão presentes na sociedade atual, mas trazem consigo apenas arrependimentos, prejuízos e tristezas para as pessoas.

Com o livro *O cortiço*, Aluísio Azevedo nos mostra a partir da realidade da época, um exemplo que não deveríamos seguir, contudo a sociedade atual está repleta de pessoas com a mesma mentalidade de João Romão, que vê no dinheiro um passaporte para as camadas mais altas da sociedade, se desfazendo das emoções do caráter e até mesmo das relações familiares, para atingir um determinado objetivo na maioria das vezes de cunho financeiro.

Acredito que através da leitura, conseguimos adquirir experiências importantes para nossas vidas, já que com a compreensão das obras literárias, conseguimos retirar das narrativas diversos conhecimentos obtidos por meio da ação de outros indivíduos, conhecimentos estes que podem nos auxiliar em inúmeras decisões ao longo da vida, possibilitando, assim aprender cada vez mais, uma vez que os livros nos transportam para outros mundos e realidades, assumindo um importante papel na vida dos leitores que passam a visualizar na realidade aspectos de suas leituras, se tornando mais críticos com a própria realidade.

A obra **o cortiço**, nos possibilita esta reflexão acerca do comportamento humano e das condições de vida da época, já que nos leva a conhecer outra realidade de vida, contribuindo para leitura de mundo do leitor, que passa a compreender não apenas o final da obra em si, mas também como aquelas características e a realidade daquela obra, se transformaram no que hoje conhecemos, corroborando mais uma vez, a sua importância para a produção nacional e para os seus leitores.



939

## Referências

GOMES, Cristiana. **Naturalismo**. Disponível em:  
<<http://www.infoescola.com/literatura/naturalismo/>>. Acesso em 15/04/17.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zaratustra**. Disponível em:  
[https://www.google.com.br/search?q=assim+falva+zara+trusta&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab&gws\\_rd=cr&ei=oqISWfDE](https://www.google.com.br/search?q=assim+falva+zara+trusta&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab&gws_rd=cr&ei=oqISWfDE). Acesso em 15/04/17